

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

LEONARDO FIGUEIREDO MASTELLA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ATIVIDADES NA NATUREZA COMO CONTEÚDO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO**

CRICIÚMA, DEZEMBRO DE 2011

LEONARDO FIGUEIREDO MASTELLA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ATIVIDADES NA NATUREZA COMO CONTEÚDO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção de grau de Licenciado no Curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Esp. José Orion Bonotto

CRICIÚMA, DEZEMBRO DE 2011.

LEONARDO FIGUEIREDO MASTELLA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ATIVIDADES NA NATUREZA COMO CONTEÚDO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do grau de Licenciado, no Curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Criciúma, 08 de Dezembro de 2011.

BANCA EXAMINADORA

Prof. José Orion Bonotto – Especialista – Orientador (UNESC)

Profª Elisa Fátima Stradiotto – Mestre – Examinadora (UNESC)

Prof. Iruan Teixeira – Especialista – Examinador (UNESC)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me iluminado nessa trajetória e por ter colocado grandes pessoas nesse grande e importante passo de minha vida.

Aos meus pais, Larry e Gorete, por me darem a oportunidade de estudar e por sempre estar do meu lado nos bons e maus momentos de minha vida, por me fazerem acreditar em meus sonhos e compartilhar dos sonhos deles, por me ensinar que devemos acima de tudo respeitar e compreender o próximo.

A minha irmã, Aline e meu cunhado, Gustavo, que sempre me apoiaram em todos os momentos.

A minha namorada, Jéssica, pelo apoio incondicional e pelo carinho dado durante todo esse tempo de construção do trabalho, obrigado por me aturar em meus dias ruins e compreender que eu necessitei estar ausente algum dia para poder terminá-lo.

Aos meus avós, especialmente a minha avó Ana (in-memorian) pelo extremo carinho e apoio dado nesses anos que estive nessa trajetória.

Ao Prof. José Orion Bonotto (Zeca), por ter aceitado estar presente comigo durante esse tempo e a todo o apoio dado nas orientações.

Aos amigos que conquistei durante toda essa trajetória, especialmente ao Cleber e ao Jorge, por me darem o apoio nesse conquista.

Enfim, a todos que de alguma forma contribuíram para que esta etapa fosse vencida em minha vida.

Muito Obrigado.

“A educação ecológica não precisa de nenhum recurso, basta abrir os olhos, os ouvidos, abrir as mãos, fazer passeios ecológicos, cuidar das águas, das praças, dos animais.”

(BOFF, 2003)

RESUMO

O tema deste trabalho insere-se no contexto da área de Educação Ambiental e Atividades na Natureza, visto que hoje o mundo passa por sérios problemas ambientais e cada vez mais necessitamos que o assunto seja tratado nas escolas para que possa haver uma conscientização das futuras gerações para que preservem o nosso meio ambiente e conseqüentemente o mundo não entre em plena extinção. Dessa forma o tema estabelecido trata-se de: **Educação Ambiental e Atividades na Natureza como conteúdo da Educação Física no Ensino Médio**. A partir disso estabelece-se como problema: Quais as possibilidades de trabalhar com a Educação Física incluindo conteúdos da Educação Ambiental nas Atividades na Natureza no Ensino Médio? Como objetivo geral: Investigar as possibilidades de trabalhar com a Educação Ambiental por meio das atividades na natureza como conteúdo da Educação Física no Ensino Médio. Para alcançar o objetivo proposto a pesquisa estrutura-se em uma fundamentação teórica baseada em autores como: Boff (200), Meijerick (2006), Dias (2002), Grezzana (2001), Le Breton (2007), Marinho (1998), entre outros. Caracteriza-se como uma pesquisa de campo, de caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. Como população, considerou-se professores da área de Educação Física que atuam na rede estadual de ensino da cidade de Criciúma. A partir das respostas obtidas através do questionário respondido pelos professores e comparados com bibliografias sobre o assunto, pode-se concluir que é possível haver a interação entre os conteúdos da Educação Ambiental e as Atividades na Natureza nas aulas de Educação Física do ensino médio, porém os professores possuem um conhecimento limitado sobre os assuntos referidos anteriormente, e possuem ainda a dificuldade de achar uma forma de explorar esses conteúdos em suas aulas.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Atividades na Natureza. Educação Física. Ensino Médio.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
Tabela 1: Classificação geral das atividades na natureza, divididos em atividades de aventura e de ação.....	28
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	30
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	33
5 CONCLUSÃO.....	41
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICE.....	46

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
Tabela 1: Classificação geral das atividades na natureza, divididos em atividades de aventura e de ação.....	28
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	30
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	33
5 CONCLUSÃO.....	41

REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICE.....	46

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, temos visto o crescimento do interesse da população mundial por assuntos relacionados ao meio em que vivemos. Por meio da televisão, dos jornais, das revistas e da internet recebemos informações diárias sobre a situação de ambientes naturais localizados em nosso planeta. Informações essas que nos mostram a descontrolada destruição de florestas, o aumento exagerado nos níveis de poluição, chuvas ácidas, extinção de espécies, efeito estufa, terremotos e tsunamis que devastam cidades inteiras e diversas outras agressões ambientais ao planeta. Mas então, qual o significado disso? A vida pode desaparecer da terra? Para avaliar o real risco que se corre e como podemos evitá-lo, precisamos conhecer os mecanismos das complexas relações entre os seres vivos e não vivos e o meio ambiente. É preciso que se tome consciência das mudanças que devem ser promovidas pelo homem em sua maneira de encarar e manter seu próprio planeta, tanto as de iniciativa governamental quanto as individuais, para que se possa sobreviver sem temer que a vida em nosso planeta possa um dia estar em plena extinção. Daí advém toda a importância da educação ambiental nos dias atuais.

Por meio de uma experiência profissional como Bombeiro Militar, percebi que o planeta em que vivemos corre o risco de um dia não existir mais. Pude acompanhar diversas queimadas que eram iniciadas por próprios moradores próximos dessas áreas que por descuidos ou mesmo por falta de conscientização ambiental ateavam fogo em madeiras, papéis, lixos e sem o mínimo de cuidado acabavam arrasando e destruindo áreas que podiam ser usadas para diversas outras atividades naturais. Diante desse fato, percebe-se que a falta de conscientização pode trazer sérios danos ao nosso meio ambiente, onde a universidade esta tendo essa visão e com isso oferecendo disciplinas no curso de Educação Física que visam formar cidadãos com essa conscientização ambiental.

Todos esses fatores despertaram o interesse de elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso com o **tema** Educação Ambiental e Atividades na Natureza como conteúdo da Educação Física no Ensino Médio. A partir desta reflexão, levantou-se como **problema de pesquisa** Quais as possibilidades de trabalhar com a Educação Física incluindo conteúdos da Educação Ambiental nas Atividades na Natureza?

O **objetivo geral** do estudo é Investigar as possibilidades de trabalhar com a Educação Ambiental por meio das atividades na natureza como conteúdo da Educação Física no Ensino Médio. Como **objetivos específicos**, pretendemos: identificar o entendimento de Educação Ambiental por parte dos professores, avaliar se os professores acreditam que possa haver uma interação com conteúdos de Educação Ambiental nas aulas de Educação Física e se essa interação é importante; verificar se os professores costumam planejar suas atividades levando em consideração a dimensão ambiental; considerar se os professores contemplaram conteúdos de Educação Ambiental em sua formação acadêmica; identificar se os professores sabem quais são atividades que podem ser praticadas na natureza; identificar se os professores podem trabalhar as atividades na natureza nas aulas de Educação Física.

Para melhor desenvolver a pesquisa traçou-se uma **questão norteadora** Quais atividades realizadas na natureza que podem ser praticadas nas aulas de Educação Física do Ensino Médio? A pesquisa se caracterizou como descritiva com recorte qualitativo. A população dos sujeitos pesquisados foi caracterizada por escolas da rede estadual de ensino da cidade de Criciúma-SC. A amostra foi simples intencional e contou com 5(cinco) professores de Educação Física, sendo que todos atuam no Ensino Médio. Os instrumentos utilizados para a coleta dos dados foram questionários com perguntas abertas.

A pesquisa ficou assim estruturada: no primeiro momento a fundamentação teórica subsidiada por vários autores, entre eles: Boff (2000); Meijerick (2006); Dias (2002); Grezzana (2001); Le Breton (2007); Marinho (1998). Esta revisão bibliográfica ficou descrita com Capítulos e Subcapítulo; No segundo momento os procedimentos metodológicos; no terceiro momento a análise e discussão dos dados, seguido de conclusão, referências e Apêndice A.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Ecologia

A palavra ecologia foi criada pelo biólogo alemão Ernst Haeckel em 1866 e definida assim por ele: o estudo do inter-retro-relacionamento de todos os sistemas vivos e não vivos entre si e com seu meio ambiente, entendido como uma casa, donde deriva a palavra ecologia (oikos, em grego= casa). Sendo que a ecologia passou a fazer parte do contexto das sociedades somente a partir dos anos 60, associada à consciência da necessidade de cuidar melhor da “nossa casa”. (MEIJERINK, 2006).

A ecologia pode ser dividida em quatro formas: A primeira é a ecologia ambiental que se preocupa com o meio ambiente, para que este não sofra excessiva desfiguração, sempre visando à qualidade de vida, à preservação das espécies em extinção e a permanente renovação do equilíbrio dinâmico, urdido em milhões e milhões de anos de evolução (BOFF, 2000). A segunda a ecologia social que visa inserir o ser humano e a sociedade dentro da natureza como partes diferenciadas delas. Preocupa-se não apenas com o embelezamento das cidades, com melhores avenidas, com praças ou praias mais atrativas, mas também prioriza o saneamento básico, uma boa rede escolar e um serviço de saúde decente (BOFF, 2000). A terceira a ecologia mental que sustenta que o déficit da terra não se encontra apenas no tipo de sociedade que atualmente temos, mas também no tipo de mentalidade que vigora, cujas raízes remontam a épocas anteriores a nossa história moderna, incluindo a profundidade da vida psíquica humana consciente e inconsciente, pessoal e arquetípica (BOFF, 2000). A quarta e última seria a ecologia integral que parte de uma nova visão da Terra, inaugurada pelos astronautas a partir dos anos 60, quando se lançaram os primeiros foguetes tripulados. Eles veem a Terra de fora da Terra. De lá de sua nave espacial ou da Lua, como testemunharam vários deles, a Terra aparece como um resplandecente planeta azul-branco que cabe na palma da mão. Mais ainda dessa perspectiva, Terra e seres humanos emergem como uma única entidade. O ser humano é a própria Terra enquanto sente, pensa, ama, chora e venera (BOFF, 2000).

Com o desenvolvimento industrial e conseqüente aumento das populações, as cidades passaram a ter um novo problema: a degradação do meio

ambiente. As pessoas respiram ar carregado de monóxido de carbono, a produção de lixo é cada vez maior e os lixões são fontes inesgotáveis de doenças, e ainda tem-se a ação do próprio homem, que na sua maioria não toma consciência da importância de manter seu meio ambiente em condições apropriadas para poder viver de uma forma saudável. Não só os grandes centros sofrem com o problema ambiental, esse já se alastrou para as cidades do interior e também para as florestas que estão sendo destruídas em nome do progresso de nossas cidades.

Assim, um dos grandes problemas enfrentados pela Ecologia é a luta pela preservação do meio ambiente, além do desconhecimento por grande parte das pessoas das relações de causa e efeito que caracterizam ações cotidianamente exercidas pelos homens e que de algum modo acabam por trazer prejuízos aos ecossistemas. Mas se o homem tiver noção da importância de sustentabilidade, essa visão se modifica. Por isso, o homem deve garantir à ecologia e ao meio em que vive a sua sustentabilidade (MEIJERINK, 2006).

2.2 Desenvolvimento sustentável

O meio ambiente, foi considerado por muitos anos como um recurso abundante e classificado como um bem livre. Tal fato ajudou a impulsionar a poluição ambiental, que passou a afetar a população de maneira geral. Sobre isso, aponta Maximiano (1996 apud ZANINI, 2001, p. 443):

Até os anos 60 do século XX, aproximadamente, havia certa ilusão de que os recursos naturais eram inesgotáveis e de que a poluição não tinha nenhuma consequência séria. A realidade do avanço da urbanização e da industrialização, em todo o mundo, logo se incumbiu de revelar a fragilidade dessas concepções. Dessa época em diante, o ambientalismo, tido como preocupação exótica, transformou-se em política de governos e questão de planejamento estratégico, à medida que se tornavam mais evidentes e concretos os riscos para a própria sobrevivência humana.

Desse modo, é cada vez mais crescente a percepção de que os danos ecológicos originados pelo modelo de desenvolvimento capitalista adotado são incalculáveis. Por isso, segundo Meijerink (2006), a questão ambiental vem conquistando cada vez mais espaço na agenda pública e é cada vez mais visível nos diversos se-

tores da sociedade civil. Os desafios propostos pela globalização provocam a necessidade de se ampliar as reflexões multidisciplinares, exigindo maior atenção à problemática socioambiental, sugerindo assim várias discussões sobre o desenvolvimento sustentável.

De acordo com Barros (1995 apud ZANINI, 2001, p. 15), a Comissão Mundial sobre Meio ambiente constituída pela Organização das Nações Unidas - (ONU) conceitua desenvolvimento sustentável como “o desenvolvimento que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades”.

O conceito de desenvolvimento sustentável, na verdade, mostra o quanto é importante que gerações presentes como também (e principalmente) às gerações futuras, tenham, através da tecnologia e do bom senso, a consciência de que precisam atender nossas necessidades, sem agredir o meio ambiente. Esta preocupação deve atingir a todos, e que igualdade social, a valorização, a democracia possa trazer cada vez mais a união em um contexto global. De acordo com Zanini (2001, p. 36), “é preciso analisar cuidadosamente os limites, as condições políticas, econômicas e sociais existentes para colocar em prática as ideias desenvolvidas sobre o desenvolvimento sustentável”.

Segundo coloca Meijerink (2006), toda a temática sobre desenvolvimento sustentável vem fazendo com que a sensibilidade e a consciência ecológica se expandam em todo planeta fazendo com que as pessoas se preocupem cada vez mais com questões ambientais.

Por este fato, entende-se que o desenvolvimento não será possível se não se considerar as necessidades das futuras gerações que estão sendo ameaçadas por agressões constantes ao meio ambiente, de onde decorre a urgência de uma Educação Ambiental em todos os níveis.

2.3 Educação Ambiental

A degradação e fragmentação do meio ambiente, inclusive quanto aos valores éticos de sobrevivência, chegaram a tal ponto que a Educação Ambiental já é considerada como uma necessidade moral na atual sociedade em que vivemos. Na verdade, para melhor conhecer o ambiente que em vive, o homem precisa ser

ecologicamente alfabetizado.

Ser ecologicamente alfabetizado, 'eco-alfabetizado', significa entender os princípios de organização das comunidades ecológicas (ecossistemas) e usar desses princípios para criar comunidades humanas sustentáveis. Atualmente necessitamos revitalizar nossas comunidades, inclusive nossas comunidades educativas, comerciais e políticas, de modo que os princípios da Ecologia se manifestem nelas como princípios de educação, de administração e de política. Possuir uma consciência ecológica, isto é, 'ser ecologicamente alfabetizado', significa olhar o mundo de outra forma, pensar diferentemente, pensar em termos de relações e encadeamentos das hierarquias para as redes cooperativas (comunidades de aprendizagem), das estruturas para aos processos (MEIJERINK, 2006).

Pode-se considerar que a Educação Ambiental surgiu a partir da abordagem global da ecologia e com visão crítica dos problemas ambientais, que precisavam de um instrumento que fosse capaz, ainda que a médio e longo prazo, de modificar a relação destrutiva que se estabeleceu entre homem e natureza ao longo de sua evolução.

A Política Nacional de Educação Ambiental – (PNEA) no Brasil foi sancionada pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso, em 27 de abril de 1999, com a Lei Nº 9795 que “dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências”.

De acordo com Zucchi (apud ZANINI, 2001, p. 43), ao definir responsabilidades e inserir na pauta dos diversos setores da sociedade, a Política Nacional de Educação Ambiental institucionaliza a Educação Ambiental, legaliza seus princípios, a transforma em objeto de políticas públicas, além de fornecer à sociedade um instrumento de cobrança para a promoção da Educação Ambiental. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – (PCNs) (1997, p. 42):

A Educação Ambiental vincula-se diretamente com o exercício da cidadania na medida em que trata das questões, relativas ao ambiente humano, o que envolve o trabalho e a busca de soluções para problemas sociais como a fome e a violência. A compreensão do termo “ambiente”, envolvendo o universo social humano, é fundamental para que se possa desenvolver um ambiente saudável e para a formação de uma sociedade realmente justa, especialmente ao questionar qual o tipo de desenvolvimento que interessa a todos: para quem, para quê e como.

Os PCNs (1997, p. 30) também esclarecem que a Educação Ambiental: [...] “é um processo no qual deveria ocorrer um desenvolvimento progressivo de um senso de preocupação com o meio ambiente, baseado num complexo e sensível entendimento das relações do homem com o ambiente em sua volta”. Percebemos que a conceituação de Educação Ambiental procura englobar as ações, as atividades e as manifestações, destinadas a desenvolver uma população consciente e preocupada com o meio ambiente e que tenha compromisso para atuar na busca de soluções para os problemas ambientais existentes e, para prevenção dos novos, visando, inclusive, garantir condições adequadas para a vida das futuras gerações.

Telles (2002) apresenta os objetivos da Educação Ambiental que são a conscientização; o conhecimento; as atitudes; as habilidades; a capacidade de avaliação; a participação; o processo dinâmico e integrativo; a transformadora; a participativa; a abrangente; a globalizadora; a permanente e a contextualizadora.

A Educação Ambiental, portanto, pressupõe a participação de todos e o reconhecimento de que a educação tradicional não tem sido nenhum pouco ambiental. Uma educação verdadeiramente ambiental para todos, reivindicada como obrigatória nas escolas brasileiras tem como afirma Moraes (1998, p. 37), por objetivo “o ensino de como usar e preservar o meio ambiente que deve ser entendido ao equivalente “usar e preservar a natureza””.

Nessa perspectiva, a educação para o meio ambiente deve capacitar o exercício da cidadania, através da formação de uma base conceitual abrangente, técnica e culturalmente capaz de permitir a superação dos obstáculos e a utilização sustentada desse meio.

Assim, a Educação Ambiental, segundo Oliveira e Araújo (2002), deve ser interdisciplinar, participativa, comunitária, criativa e valorizadora da ação auxiliando na formação da própria cidadania.

A Educação Ambiental pode conscientizar e formar cidadãos para que reconheçam os problemas ambientais e compreendam os processos naturais do meio ambiente como os responsáveis pela qualidade de vida, despertando a população para a adoção de princípios mais justos e equitativos de relacionamento sócio ambiental, sem que ambos (comunidade e ambiente) precisem se destruir mutuamente (FARIAS; FONTES, 2003).

Neste contexto, de acordo com Sudo e Leal (1997), a Educação Ambiental trata de um processo educativo de ensino-aprendizagem, permanente e

contínuo, não requer necessariamente constituir uma matéria específica, pois, sua abordagem, sendo interdisciplinar, interage com outras disciplinas, tendo em vista uma consciência com relação ao meio ambiente.

Segundo Philippi Júnior, Pelicioni e Coimbra (2002, p. 328):

Os profissionais de diferentes áreas devem trabalhar juntos, contribuindo para o entendimento de que lidar com a problemática ambiental não é somente dever daqueles que governam, mas de graduados em Geografia, História, Matemática, Biologia, Educação Física, entre outros. Este intercâmbio consiste de pessoas com formação em diferentes campos do conhecimento, utilizando diferentes conceitos, métodos e termos.

Neste sentido, convém esclarecer o conceito de interdisciplinaridade. Na interdisciplinaridade, estabelece-se uma interação entre duas ou mais disciplinas, que segundo Menezes e Santos (2002), trata da perspectiva de articulação interativa entre as diversas disciplinas no sentido de enriquecê-las através de relações dialógicas entre os métodos e conteúdos que as constituem. A interdisciplinaridade parte da ideia de que a especialização sem limites das disciplinas científicas culminou numa fragmentação crescente do conhecimento.

Dessa forma, pela interdisciplinaridade há um movimento constante que inclui a integração entre as disciplinas, mas a ultrapassa: o grupo é mais que a simples soma de seus membros. Supõe troca de experiências e reciprocidade entre disciplinas e áreas do conhecimento.

Dessa forma, para Dias (2009), não existe uma “aula de Educação Ambiental” com começo, meio e fim, tampouco conteúdos impostos. O que existem são conteúdos de Educação Ambiental desenvolvidos e integrados com outras disciplinas e dentro do cotidiano da escola, da realidade dos alunos e da comunidade que esta no entorno da escola. Trabalha-se o dia-a-dia, com perspectivas para o futuro, tendo a realidade mais próxima como início e palco para reflexões sobre as ações nela contidas.

Assim, por ser multidisciplinar e permitir a flexibilidade, considera-se as aulas de Educação Física um espaço privilegiado para se trabalhar Educação Ambiental, onde se podem adotar várias formas de se abordar a questão, conforme se verifica no capítulo a seguir.

2.4 Educação Física e a Educação Ambiental

Por muito tempo, a Educação Física foi direcionada por arquétipos olímpicos, pelos quais as modalidades esportivas se dedicam exclusivamente ao rendimento e ao alto nível dos alunos. O sistema de competição escolar reflete de maneira clara esta constatação, que vai do plano local, passando pelo estadual até chegar ao federal (VARGAS; TAVARES, 2004).

Porém, enquanto orientada nos moldes do esporte de alto nível a Educação Física Escolar coloca o aluno mais como objeto do que como sujeito e indivíduo, com prontidões especiais de movimentos, caracterizadas pelo esporte de alto rendimento.

Muitas vezes, as aulas nem sequer motivam e preparam o discente para efetuar em seu tempo livre uma prática esportiva que se reflita por toda a vida. O binômio Educação Física - Esportes, encontrado dentro das escolas, coloca a disciplina como um conteúdo sem identidade e acrítico (VARGAS; TAVARES, 2004).

Para Tavares (2002), no entanto, a formação de convicções meio ambientais, através da Educação Física, pode contribuir na formação de gerações de homens preocupados com o ser humano, tendo em vista que o meio ambiente não é responsabilidade somente das Ciências Naturais, pois seu enfoque é multidisciplinar.

Na verdade, por realizarem-se em sua maioria ao ar livre, as atividades pertinentes à Educação Física se configura como um ótimo momento para a formação de convicções meio ambientais e proteção do meio ambiente. Além disto, o contato direto com o meio natural e seus objetivos baseados na eliminação do estresse e da sobrecarga intelectual, além da manutenção da qualidade de vida colocam a possibilidade do trabalho de uma Educação Física voltada a questões de Educação Ambiental (COSTA, 2000).

Desse modo, a Educação Física permite um campo de atuação nessa área, principalmente levando-se em conta as práticas esportivas e recreativas que podem ser praticadas na natureza (MEDINA, 2001).

Os pressupostos que fundamentam uma Educação Física num paradigma ambientalizado no meio escolar, identifica o aluno com seu meio natural e a Educação Física para formar convicções meio ambientais (COSTA, 2000).

Além disso, a Educação Física pode promover as seguintes questões: a descoberta nos alunos de suas possibilidades na preservação do meio natural; a compreensão e aprendizagem de conceitos meio ambientais relacionados com a

Educação Física, pode tornar a atividade mais dinâmica e prazerosa; o trabalho no espaço natural provoca uma disposição positiva acerca da natureza e as relações interpessoais e de grupo encontram-se favorecidas (PALMA, 2001).

Para Tavares (2002), o meio natural apresenta-se como local de grande interesse por parte dos alunos na medida que são realizadas atividades como:

- Saneamento na comunidade, áreas naturais e no próprio espaço da Educação Física;
- Excursões;
- Acampamentos recreativos;
- Recreação turística como trilhas;
- Cuidado e preservação das áreas desportivas;
- Higiene pessoal e do vestuário, assim como da escola;
- Exposições e outras atividades organizadas pelos estudantes;
- Debates e seminários em grupos sobre determinado tema.

Para tanto, o professor de Educação Física pode utilizar espaços próximos do local da escola, para assim, ministrar seus conteúdos, a fim de uma educação voltada para a consciência ambiental. Segundo os PCNs de Educação Física do ensino fundamental (BRASIL, 1997, p. 123):

Dentro do projeto pedagógico de cada escola, por meio das aulas de Educação Física, inclui-se essa dimensão no trabalho cotidiano, com a utilização tanto dos espaços da escola como das áreas próximas, tais como parques, praças e praias, espaços possíveis para as práticas. Representam o meio ambiente com o qual o indivíduo se relaciona e são oportunos para o desenvolvimento das propostas de trabalho, pois viabilizam a discussão sobre a adequação de espaços para a prática da cultura corporal, seja em locais mais próximos da natureza, seja nos centros urbanos.

No entendimento de Vargas e Tavares (2004), trabalhando com essa temática, as relações interpessoais também poderão ser fortalecidas, pois estarão alicerçadas em princípios que buscam o resgate de valores onde hoje, em grande parte da sociedade, estão esquecidos. Estes valores são considerados como uma crença duradoura onde um modo de conduta é preferido de forma pessoal e social em relação a outro. As preferências por determinada maneira de ser são adquiridas através dos processos de socialização, por tanto no relacionamento interpessoal os valores são confrontados, aprendem a coexistir e são justificados em uma relação intersubjetiva carregada de significados.

Portanto, o processo de Educação Ambiental ocorre através da relação teoria/prática, em que os conhecimentos adquiridos devem ter ação direta na vida social.

Sendo assim, Educação Física e Meio Ambiente possuem o mesmo princípio de atuação e nada mais coerente, uni-los em um trabalho pedagógico, transversal e interdisciplinar nas escolas (COLLERE, 2005).

Dessa forma, a partir do contexto da Educação Ambiental e de sua possível relação com a Educação Física, o compartilhamento da natureza e seus elementos poderá representar uma significativa forma de aproximação da comunidade com o seu ambiente, permitindo, que esta aproximação conduza a novas sensibilidades, como por exemplo, a valorização do patrimônio natural local (DIAS, 1999).

2.5 Educação Física e o Ensino Médio

O ensino médio passa por um período muito delicado, requer uma grande atenção e cuidado, pois os programas educativos no decorrer das ultimas décadas tem passado por decorrentes falhas.

A precariedade do ensino médio é enorme, o que resulta na falta de vagas para atender a alta demanda de jovens, a ausência da estrutura física, de recursos financeiros e de profissionais qualificados e dispostos a aplicarem uma proposta para esta fase de escolarização.

Mitruilis (2002) já admite um início de transformação desse quadro apresentado, no entanto, essas alterações ainda parecem ser muito tímidas diante dos problemas enfrentados atualmente pelo ensino médio.

O ensino médio tem por missão, além de oferecer uma formação educacional de qualidade, deve repassar aos alunos o domínio do conteúdo, deve criar nos alunos uma postura crítica e autônoma diante das dificuldades da vida, sendo essa postura necessária para que o mesmo possa exercer o direito da cidadania no decorrer de sua vida. O ensino médio destina-se historicamente a preparar o jovem para a universidade ou encaixa-lo no mercado de trabalho. Hoje, nenhuma dessas duas metas é cumprida pelas escolas, sem contar a principal função, que seria o desenvolvimento de um ser crítico.

Hoje em dia, a competitividade do mercado de trabalho, a valorização do diploma superior, aliadas ao descaso do Estado com educação no Brasil, proporciona a ideia que a escola de ensino médio de qualidade é aquela que prepara e aprova seus alunos para os vestibulares.

Por essa razão, essas vertente não significativas para os alunos pois:

Nem o ensino médio propedêutico aos estudos superiores, em regra de currículo enciclopédico, recheado de conhecimentos poucos significativos, caracterizados por uma rala aderência à experiência dos alunos e aos desafios sociais, nem o ensino médio profissionalizante, estritamente voltado para o exercício de ocupações específicas no mercado de trabalho, respondem as expectativas atuais. (MITRULIS, 2002, p. 219).

Se o problema do ensino médio já é imenso, no período noturno é maior ainda. Para Krawczyk (2003), a questão social e pedagógica do período noturno é alarmante e merece total atenção e dedicação nas suas reformulações.

O ensino médio noturno, hoje, quase que em sua totalidade é de alunos trabalhadores, que já estão inseridos no mercado de trabalho, eles buscam na escola a oportunidade de um aprofundamento de conhecimentos na área em que já atuam. Essas expectativas nem sempre são alcançadas, gerando nos alunos a insegurança e a desvalorização do ensino médio entre eles. No caso da Educação Física, o problema agrava-se, pois ela praticamente não existe na grade curricular da maioria das escolas por ser facultativa, segundo documentos legais (DARIDO, 2001).

Observando a educação física no ensino médio, podemos perceber que é trabalhada em um sentido de inclusão, o que já pode ser considerado um grande avanço em relação a história da educação física escolar, que sempre foi pautada pela exclusão e pelos critérios técnicos e táticos. Esse trabalho deve obedecer aos limites e a individualidade de cada aluno, o trabalho coletivo, e o por fim o desenvolvimento do aluno. Porém esse trabalho ainda precisa ser melhorado, mas já pode ser considerada uma grande e interessante novidade.

O professor deve estar preparado para trabalhar de forma interdisciplinar, deve assumir uma postura acessível a novos conhecimentos e a novas abordagens. Esse modo de trabalho não favorece somente aos alunos, mas também ao próprio professor, dando a ela a oportunidade de ampliar os seus conhecimentos de sua disciplina.

Para isso, é necessário que se façam sempre pontes entre a teoria e prática, que se estimule uma visão orgânica do conhecimento, que destaque a interação entre as diferentes disciplinas e, principalmente, entre estas disciplinas e a vida cotidiana, incluindo o processo de trabalho (ABRAMOVAY; CASTRO, 2003, p. 222).

A missão da educação física no ensino médio parece ser apresentar aos alunos o universo da cultura do movimento, e das vivências corporais, mas na verdade ela possui um amplo campo de ação, podendo integrar e relacionar seus conteúdos interdisciplinares e articulando com diversas áreas como a política, econômica, filosófica, histórica, cultural e ambiental.

São muitas as justificativas para comprovar e aprovar a importância da educação física, disciplina escolar do ensino médio, como merecedora de reestruturação significativa, nessa fase de ensino, em seu processo educacional pedagógico, para melhor atender seus alunos.

2.6 Educação Física no Ensino Médio e a Educação Ambiental

Para relacionar o tema meio ambiente, educação ambiental no ensino médio na escola é preciso oferecer suporte aos professores, uma formação que permita ao professor ter a segurança, clareza e domínio sobre o tema.

A abordagem interdisciplinar objetiva superar a fragmentação do conhecimento. Portanto, esse é um importante enfoque a ser perseguido pelos educadores ambientais, já que permite, pela compreensão mais globalizada do ambiente, trabalhar a interação em equilíbrio dos seres humanos com a natureza (GUIMARÃES, 2001, p. 59).

A educação tem um amplo campo de atuação nessa área, por exemplo, as atividades físicas na natureza. Marinho (2004), afirma que a educação física, por meio das atividades na natureza, pode potencializar o desenvolvimento das capacidades físicas e das habilidades motoras dos alunos.

Em virtude do enorme crescimento das práticas de atividades físicas na natureza e das constantes criações de novas modalidades esportivas nessa área, fica evidente ser esse um campo com enorme possibilidade de ação e atuação para a consciência e respeito pelo meio ambiente.

Diante das novas propostas, surgem aquelas que privilegiam a ação consciente de respeito aos indivíduos e a natureza.

Segundo Grezzana (2001), a educação física é uma área que aborda conhecimentos com relação ao meio ambiente, pelas atividades físicas e pelas práticas de esportes da natureza.

O processo educacional na educação ambiental ocorre de forma da relação teoria/prática, em que os conhecimentos adquiridos devem ter ação direta na vida social.

A educação física pode encampar as preocupações com o meio ambiente, nada mais coerente que uni-las em torno de um trabalho pedagógico, interdisciplinar nas escolas, em que “as experiências na natureza podem, efetivamente, contribuir para o despertar de uma sensibilidade e de uma responsabilidade ambiental coletiva” (MARINHO, 2004, p. 66).

Um exemplo disso são os esportes na natureza, que são excelentes possibilidades de fusão entre os conteúdos da educação física e a temática ambiental.

Nesse sentido, podemos oportunizar aos alunos as práticas de atividades físicas em contato com a natureza, sendo que essas atividades podem ser as mesma que são desenvolvidas nas quadras na escola, porém, podem na natureza proporcionar novos desafios aos alunos. Outro ponto a ser destacado é que agindo assim, o professor irá gerar nos alunos a Educação Ambiental e a importância da preservação do Meio Ambiente.

A educação ambiental, como perspectiva educativa, pode estar presente em todas as disciplinas, quando analisa temas que permitem enfoque as relações entre a humanidade e meio natural, e as relações sociais, sem deixar de lado as suas especificidades (REIGOTA, 2001, p. 25).

Cabe então ao professor a responsabilidade, como educador, de intervir, incentivar e proporcionar aos seus alunos esse contato com a natureza, e ensiná-los a importância da preservação do Meio ambiente, e mostrar que existe a relação entre a Educação Ambiental, as Atividades Físicas na Natureza com a Educação Física Escolar.

2.7 Possibilidades pedagógicas para trabalhar a Educação Ambiental nas aulas de Educação Física no ensino médio.

Guimarães (2007) fala que a Educação Física no ensino médio está em busca de reformulação de seus conceitos e propósitos enquanto disciplina curricular, adequando-se aos princípios que a colocam com a Educação Física crítica, comprometida com o mundo e a vida de seus alunos.

Tomar conta da temática ambiental, segundo os autores em suas propostas pedagógicas, aproxima seus conteúdos para uma forma mais adequada de atingir seus objetivos. Em outro momento o autor fala sobre a nova proposta como uma forma de ação do movimento, pregando respeito aos indivíduos e à natureza e que o prazer de se movimentar pode estar relacionado com o prazer de conhecer e vivenciar a natureza.

Ao tratar a temática da Educação Ambiental no ensino médio, Guimarães (2007) aponta os esportes de aventura como uma possível forma de abordagem, sendo que a Educação Física possui um amplo campo nesta área, permitindo melhor exploração do tema.

Os autores revelam ainda que se a opção for essa, o professor deve obter domínio de sua disciplina, e também dos diversos conhecimentos referentes ao tema, reforçando assim a questão interdisciplinar.

Além disso, essa prática revela a ação consciente de respeito aos indivíduos da natureza, e segundo os autores, o prazer de se movimentar pode estar relacionado ao prazer de conhecer e vivenciar a natureza. Assim, esportes em áreas verdes trazem estímulo ao aluno sobre a compreensão da realidade do meio ambiente que os envolve, e traz a discussão sob olhares diferentes.

A educação ambiental deve ser entendida como educação política, no sentido de que ela reivindica e prepara os cidadãos para exigir justiça social, cidadania nacional e planetária, auto-gestão e ética nas relações sociais e com a natureza. (REIGOTA, 1997 apud PALADINI, 2000, p.61).

No ensino médio, a Educação Ambiental possui reflexão maior, pois possui alunos com maior consciência de seus atos e críticos a assuntos diversos, o que permite ao professor trabalhar temas mais complexos como efeito estufa, contaminação do solo e águas pelas mineradoras, destruição da camada de ozônio, desmatamento em grande massa, atmosfera, etc., desde que tais temas estejam voltados para realidade atual da escola e da comunidade.

Neste sentido, trabalhar a Educação Ambiental como forma de reivindicação de problemas sociais, como observa Paladini (2000), desenvolvendo

indivíduos justos e autônomos, exige o mínimo de entendimento da parte do educando sobre essas questões a serem abordadas. No entanto, os métodos lúdicos e divertidos utilizados para crianças na educação infantil e ensino fundamental, de acordo com Telles (2002), perdem um pouco o espaço quando falamos em adolescentes e jovens.

Para Paladini (2000), as formas para que os alunos se interessem pela temática ambiental envolve trabalho com o esporte, a luta, vivências, discussões, passeios, pois são possibilidades metodológicas mais eficazes, que despertam no adolescente maior interesse, desenvolvendo desse jeito melhor autonomia e criticidade sobre o problema.

Escolas que possuem rios próximos podem tratar sobre a poluição dos mesmos, e instituições que estejam inseridas em grandes centros urbanos têm uma grande oportunidade de trabalhar as ilhas de calor que ocasionam o efeito estufa, por exemplo. Já as escolas de periferia próximas de lixões e em locais com falta de saneamento básico têm muito o que discutir e apresentar aos alunos sobre tais problemas; as inseridas no meio rural têm a possibilidade de compreender a degradação do solo ocasionada pelos agrotóxicos e suas consequências para a saúde e alimentação. Há uma gama de possibilidades metodológicas, basta o educador ficar atento à realidade de sua escola e de seus alunos.

Podem utilizar-se segundo Telles (2002) métodos nas aulas de Educação Física que tratem os temas acima citados como saídas de campo, alongamentos nas áreas urbanas, de campo ou rurais, vivências participativas com pais ou comunidade.

Grezzana (apud GUIMARÃES, 2007) trata a Educação Física como forma de interação ao meio ambiente e relaciona as possibilidades ao esporte da natureza que busca o entendimento e harmonia com a disciplina.

Assim como relata o autor sobre os esportes, que com sua dinâmica de movimentos específicos de todos os estilos, em áreas verdes e naturais em momentos de saída de campo a áreas de vegetação, a áreas desmatadas, nas proximidades de rios, em parques, todos são métodos que aproximam o aluno, a escola e comunidade de um novo olhar sobre as questões ambientais, pois diante dessas possibilidades os objetivos de Educação Ambiental podem ser inseridos de acordo com a metodologia escolhida pelo professor.

As vivências mais utilizadas seriam as que de alguma forma gerassem

reflexão e discussão entre os alunos. Telles (2002) sugere a organização de uma gincana com o tema consciência ambiental, em que possam ser aplicados quaisquer tipos de atividades, como: conseguir maior quantidade de lixo no pátio escolar ou ao redor do âmbito escolar; responder a perguntas sobre temas como desequilíbrio da fauna, poluição, desmatamento, efeito estufa, etc.; teatros; jogos de raciocínio; danças com músicas sobre algum tema da problemática preservação ambiental. “A experimentação dessas novas emoções e sensibilidades poderá conduzir os seres humanos a diferentes formas de percepção e de comunicação com o meio que vivem”. (BRUHNS, 1997 apud MARINHO, 2004, p 53).

Ou seja, as atividades na natureza podem servir de chave para abertura de novos olhares, novos sentidos e experimentações, que levam o indivíduo ao conhecimento da importância do ambiente em que vive.

De acordo com o autor, essas práticas conduzem o indivíduo a novas fontes que estimulam seu prazer pelas atividades, e que induzem o pensamento da relação do homem com o meio ambiente.

Todas essas atividades e propostas são de grande importância para este tema contemporâneo que é a Educação Ambiental, de forma que os objetivos fiquem claros aos alunos e a avaliação ou a mensagem do professor segundo Telles (2002) esteja no objetivo de ensino, nas metas e resultados desejados e fatores de motivação de cada aula.

Inácio (2005), na busca por aproximar o desenvolvimento civilizatório, a globalização, as metamorfoses das técnicas, a educação, a destruição da natureza, o lazer e suas dimensões, através das práticas de aventura na natureza (PAs), revela que tais acontecimentos circundam em um plano de fundo nas quais elas se desenvolvem.

Segundo o autor, essas questões, juntamente com a modernidade que reflete nos processos políticos, econômicos e sócios culturais e o advento do pensamento científico bem como as lógicas internas à suas experiências empíricas, caminha lado a lado com a relação homem e natureza.

Segundo o autor, após começarem os debates por volta do século XX sobre esses temas, juntamente com as questões ambientais como poluição urbana, estresse, cotidiano, valorização da biodiversidade e dos discursos ambientalistas sobre a consciência ambiental, outras relações com o homem e a natureza foram possibilitadas, de forma a contribuir para o questionamento das práticas de aventura

como ânsia de se reconciliar-se com a mesma.

Diante deste questionamento o Inácio (2005 p. 77) revela: Assim, quando propomos que as PAs possam servir para estabelecer uma nova relação entre os seres humanos e Natureza, também estamos apontando a necessidade de revermos nossos paradigmas de produção e de consumo, de degradação ambiental, de extração ilimitada de recursos naturais renováveis ou não.

O autor revela que as práticas de aventura na natureza colocam o homem diante da revisão dos seus conceitos como produtor de cultura e praticante da cidadania. Desta forma, o ensino médio, que possui conhecimento de atualidades, e por possuir caráter autônomo e questionador e iniciante de uma vida profissional, se identifica com essas práticas como sendo as mais impactantes nos conteúdos de Educação Física no que se refere à Educação Ambiental, buscando sempre a cidadania e conscientização de uma nova sociedade.

2.8 Atividades na Natureza

As atividades na natureza são atividades novas na cultura esportiva, estão se difundindo e ganhando novos adeptos todos os dias. A partir de 1990, através da divulgação pela mídia, que essas atividades começaram a ser vistas como atividades de lazer e turismo, através disso houve a expansão globalizada em torno delas. Porém, alguns estudos indicam que essas atividades eram praticadas há muito tempo. Escaladas às montanhas geladas começaram a ser praticadas na Europa, no início do século XIX. Os Inuits, povo que vivia no Círculo Polar Ártico, remavam seus caiaques muito antes disso. Leonardo da Vinci, já criava protótipos de asas para voar no século XVIII. Alexandre, o Grande, utilizava mergulhadores em suas guerras na Mesopotâmia. E o surfe já era praticado na Polinésia há mais de 2 mil anos (STEINMAN, 2003; DANUCALOV, 2002).

Percebe-se que o desejo de desafiar a natureza e os próprios limites humanos é muito anterior a nossa sociedade atual, e que os heróis da mitologia grega com poderes especiais, hoje são reinventados na forma de atletas de esportes praticados na natureza.

Sobre esses novos heróis da atualidade Zuckerman (1994) comenta que em nosso tempo, ao contrário de obter seu poder dos deuses como na antiguidade,

tem eles uma mutação genética que os faz vencer os próprios medos e buscar na superação a tão esperada vitória pessoal.

Para compreendermos as atividades na natureza, precisamos primeiro apresentar alguns conceitos sobre essas práticas.

Na Educação Física brasileira, quem primeiro estudou sobre essas atividades foram os estudiosos da teoria do lazer, eles perceberam a necessidade da compreensão dessas atividades como manifestação da cultura de tempo livre das pessoas, entre eles destacam-se no Brasil: Uvinha (2001), Marinho (2007), Dias (2007), entre outros.

Nessa concepção, entendemos que era necessário alavancar essa ideia das atividades na natureza com a função de atividade de lazer, e além disso compreender as relações sobre o desenvolvimento de capacidades físicas, de habilidades motoras, de apropriação cultural do fenômeno esporte e que devia estar pronto a captar todas as atividades esportivas cujo objetivo ou motivo da prática se relacione diretamente com o risco, pois a grande maioria das atividades na natureza trazem algum tipo de risco a seus participantes (PEREIRA E ARMBRUST, 2010).

Devemos então saber a diferença entre o perigo e o risco. Perigo é uma situação que ameaça a existência de uma pessoa ou uma coisa, ou então é uma fonte potencial para causar um dano. O risco por sua vez, é a possibilidade de ocorrer à situação perigosa, a probabilidade de ocorrência e das consequências de um determinado evento perigoso. Essa diferença que faz estudiosos acreditarem que atividades na natureza são atividades de risco calculado (PEREIRA E ARMBRUST, 2010).

As atividades na natureza podem ser divididas em alguns termos como: Radicais, Aventura e de Ação.

O radical, para nós, é um aglutinador de todas as atividades de risco, pois essas nos levam ao significado da palavra, isto é, raiz (PEREIRA, 2008). O enraizamento que se busca é sentir a própria existência em suas mãos pela intensidade das emoções e sensações vividas no enfrentamento do risco. Crê-se que assim retorna-se fortalecido, testando assim seus valores pessoais.

[...] o corpo torna-se então um caminho possível da salvação, numa perspectiva leiga em que o indivíduo determina as provas a que ele se inflige para testar seu valor. Trata-se de encontrar o enraizamento sólido em sua existência (LE BRETON, 2006, p.116).

Entendemos que o risco, como explicado por Le Breton (2007) é inerente a condição humana, é o resgate feliz pago pela liberdade, cuja sorte conforta, a todo instante, com a possibilidade de perder e de ganhar.

O significado de ação está atrelado ao movimento; atitude ou comportamento; manifestação de força e energia; capacidade de fazer algo. Em uma análise simples, vemos que o símbolo dessas atividades está num movimento importante a ser executado, um gesto técnico complexo que traduza a sua emoção, a chamada manobra.

A palavra aventura deriva do latim “adventura”, quer dizer o que está por vir, com o sentimento de desconhecido, imprevisível. Esse sentido aproxima-se do sentimento de buscar algo que não é tangível num primeiro momento, que é muito comum aos praticantes de modalidades na natureza, principalmente aquelas onde a distância, o clima, o esforço físico, a privação e a incerteza estão presentes (PEREIRA E ARMBRUST, 2010).

Em comum, têm a características de estarem enraizados na busca por uma existência significativa e com o risco como agente fundamental para se viver experiências emocionais. Porém se distinguem nas características que estaremos apresentando no quadro a seguir:

ATIVIDADES PRATICADAS NA NATUREZA		
LOCAL DE PRÁTICA	ATIVIDADES DE AÇÃO	ATIVIDADES DE AVENTURA
Aquático	Surfe, windsurf, kitesurfe	Mergulho (livre e autônomo), canoagem
Aéreo	Base jump, sky surf	Paraquedismo, balonismo, vôo livre
Terrestre	Bungee Jump, sandboarding	Montanhismo (escalada em rocha, escalada em gelo, técnicas verticais, tirolesa, rapel, arvorismo), mountain bike, trekking
Misto	Kite Surf	Corrida de Aventura
Urbano	Escalada indoor, skate, patins roller, bike (trial, bmx)	Parkour

Tabela 1: Classificação geral das atividades na natureza, divididos em atividades de aventura e de ação.

Fonte: Pereira (2008).

Observa-se que essas modalidades apresentadas foram reinventadas e podem surgir variações, sendo esse quadro aberto a ampliações e alterações.

Quem está acostumado a prática de atividades ao ar livre, aprende que a natureza e sua geografia multidimensional não estão circunscritas ao modo de pensar cartesiano, isto é, ela não pode ser dividida em partes durante a prática. Entende-se que devemos praticar as atividades na natureza nos limites que ela nos impõe e não o contrário, moldar a natureza a nossas necessidades e desejos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Mezzaroba e Monteiro (2004), método está associado ao termo metodologia, que se trata do estudo dos métodos utilizados no processo de conhecimento, na esfera do conhecimento, da investigação (pesquisa) ou de qualquer atividade intelectual. A ciência tem como principal objetivo a busca da verdade sobre as coisas, os fatos, as ideias.

3.1 Caracterização da Pesquisa

Portanto trata-se de uma pesquisa de campo descritiva com abordagem qualitativa. Para Mezzaroba e Monteiro (2004), pesquisa descritiva não aponta soluções, ela apenas descreve fenômenos como são vistos pelo pesquisador, o que não significa que não serão de alguma forma interpretada. A descrição permite diagnóstico do problema.

De acordo com os mesmo autores a pesquisa qualitativa, procura identificar a natureza dos dados e não medi-los. Onde a qualidade é uma propriedade de ideias, coisas pessoas que permite que sejam diferenciadas entre elas de acordo com sua natureza e cultura. (MEZZAROBA e MONTEIRO, 2004).

Com base nessas ideias de Mezzaroba e Monteiro (2004), pode-se dizer que a pesquisa descritiva qualitativa é um exame rigoroso da natureza, do alcance e das interpretações que podem ser estudados e interpretados conforme as questões norteadoras estabelecidas pelo pesquisador.

3.2 População dos Sujeitos Pesquisados

Para Rudio (2001), população são um conjunto de pessoas, objetos, acontecimentos ou fenômenos com pelo menos uma característica em comum. Esta pesquisa teve como população alvo 01, Escolas da rede estadual de Ensino do Município de Criciúma – SC. Sendo que as pesquisas foram realizadas em 5 (cinco) escolas diferentes.

3.3 Amostra

Segundo Rudio (2001), amostra é um subconjunto de indivíduos da população alvo. Nas escolas da rede estadual de Ensino, fizeram parte da pesquisa 5 (cinco) professores de Educação Física, sendo que todos atuam com turmas do Ensino Médio.

3.4 Instrumentos e Sua Operacionalidade

Segundo Rudio (2001), instrumentos de pesquisa é a informação minuciosa sobre aparelhos, equipamentos, testes, questionários ou técnicas que permitirão a coleta de dados e este instrumento é válido quando mede o que pretende medir e fidedigno quando aplicado à mesma amostra, oferece consistentemente os mesmos resultados. Os instrumentos aqui utilizados conforme apêndice A foram: Roteiro de entrevista para os professores.

O primeiro procedimento tomado para se iniciar a pesquisa foi a ida do pesquisador até as escolas para informar-se junto à secretaria da escola sobre qual o horário que os professores de Educação Física poderiam atender ao pesquisador. Logo, o pesquisador mediante aos horários retornou as escolas para realizar as entrevistas com os professores. O pesquisador entregou aos professores de todas as escolas que fizeram parte da entrevista um questionário com perguntas abertas, ao quais os mesmos deveriam responder todas elas.

3.5 Categorias Selecionadas

Para Mattos (2004), categoria procura em estabelecer princípios aos dados verificados a partir das respostas obtidas, para que possam ser enquadradas em determinadas classes. Possibilitando assim que as respostas obtidas sejam organizadas de modo à responder as perguntas da pesquisa.

A partir dos quadros construídos com os dados levantados junto aos professores, foram selecionadas 8(oito) quadros que serão analisadas e discutidas no próximo Capítulo, são eles:

- 1) Perfil dos Professores**
- 2) O que é Educação Ambiental**
- 3) Possibilidades de interação dos conteúdos da Educação Física com a Educação Ambiental e a importância dessa interação**
- 4) Planejamento das atividades com enfoque na dimensão ambiental**
- 5) Abordagem de conteúdos sobre Educação Ambiental na formação acadêmica**
- 6) Participação em atividade na natureza**
- 7) Conhecimento em relação a atividades desenvolvidas na natureza**
- 8) Possibilidade de trabalhar as questões ambientais nas aulas de Educação Física e a visão do professor sobre a possibilidade**

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo, serão apresentados e analisados os resultados da pesquisa efetuada junto aos professores da rede estadual de ensino da cidade de Criciúma - SC, que teve por objetivo geral avaliar a possibilidade de trabalho da Educação Ambiental e Atividades na Natureza como conteúdo da Educação Física no Ensino Médio.

No primeiro momento, serão apresentados os resultados sobre o perfil dos professores que compuseram a amostra, o que pode ser visto na tabela 1. Para se preservar a ética e a identidade dos professores, os mesmos receberam a denominação de P (Professor) A, B, C, D, E.

Quadro 1: Perfil dos Professores

Professor	Idade	Sexo	Formação	Ano Conclusão	Carga Horária	Nível Atuação	Tempo de serviço em Educação Física
A	39	Feminino	Educação Física e Especialização	1994	30hs	Ensino Médio e Fundamenta I	6 anos
B	38	Feminino	Educação Física e Especialização	1996	60hs	Educação Infantil ao Ensino Médio	18 anos
C	26	Masculino	Educação Física e Especialização	2007	20hs	Ensino Médio	4 anos
D	29	Masculino	Educação Física	2007	20hs	Ensino Médio	2 anos
E	49	Feminino	Educação Física e Especialização	1987	50hs	Educação Infantil ao Ensino Médio	29 anos

Quadro 1: Perfil dos professores

Fonte: Mastella (2011)

Conforme os dados colhidos durante o questionário aplicado, a amostra envolveu 05 professores, sendo todos formados em nível superior, na área de Educação Física, sendo que a maioria já possui o título de Especialista. No que se refere ao tempo de serviço, pode-se notar que varia muito, sendo vinte e nove anos

o maior tempo de serviço encontrado e dois anos o menor. Referente às turmas em que atuam, verifica-se que todos trabalham com turmas do Ensino Médio, com dois trabalhando também na educação infantil e fundamental e um somente na fundamental.

Desse modo, pode-se verificar que todos os profissionais que responderam o questionário possuem formação superior para o exercício da profissão, sendo que alguns além da formação requerida possuem o nível de Especialização, o que significa a busca pelo conhecimento, pela formação continuada e uma maior preparação para o trabalho docente.

Nota-se ainda que a carga horária dos professores que possuem um maior tempo de serviço são maiores o que nos leva a acreditar que possuem uma maior experiência profissional na área de atuação.

Quadro 2: O que é Educação Ambiental?

Professor	Respostas
A	É tudo que envolve o meio em que o ser humano vive.
B	É tudo o que diz respeito ao nosso dia a dia, porém focando sempre nos cuidados que precisamos e devemos ter com o meio em que vivemos.
C	É o meio em que vivemos.
D	É a conscientização para proteção do Meio Ambiente.
E	É um fator fundamental para nossa sobrevivência, quando falamos de educação devemos respeitar tudo e todos.

Quadro 2: O que é Educação Ambiental

Fonte: Mastella (2011)

A análise da tabela 3 mostra que todos os professores dizem saber o que é Educação Ambiental. Verificando-se as respostas obtidas, é possível verificar que os discursos têm em comum a ideia de que o Meio Ambiente é tudo o que envolve nosso dia a dia. As respostas nos levam diretamente ao que Dias (1999), a Educação Ambiental está relacionada com um todo, com a finalidade de promover a compreensão, conscientização sensibilização da importância de um trabalho

responsável, visando à ética, o social, a ecologia, a economia, a cultura, a política, uma integração participativa para uma melhor qualidade de vida.

Para Collere (2005), os diversos encontros e discussões a respeito da Educação Ambiental no Brasil e no mundo apontam para o desenvolvimento de uma Educação Ambiental que busque a compreensão integrada do meio ambiente, em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, sociais, legais, políticos, econômicos, científicos, culturais e éticos.

Porém, cabe ressaltar o pensamento do Professor B, que mencionou a necessidade de termos sempre o cuidado com o meio em que vivemos. Fica evidenciado que os professores que responderam ao questionário possuem uma visão pouco ampla dos objetivos e o que realmente é Educação Ambiental.

Quadro 3: Você acredita que possa haver uma interação com conteúdos de Educação Ambiental nas aulas de Educação Física? Essa interação é importante?

Professor	Respostas
A	Sim; A educação ambiental tem que estar presente em todas as disciplinas.
B	Sim; muito importante desde que pudéssemos ter suporte e disponibilidade para trabalharmos este conteúdo. E também depende da realidade de cada espaço escolar.
C	Sim; É de suma importância.
D	Sim; Pois quanto mais apreendermos sobre nosso ambiente melhor será.
E	Acredito totalmente, só a Educação Física poderá educar à todos os seres humanos a respeitar o meio onde vive.

Quadro 3: Possibilidade de interação dos conteúdos da Educação Física com a Educação Ambiental e a importância dessa interação

Fonte: Mastella (2011)

Ao analisar as respostas da tabela 4, pode-se observar que todos os professores acreditam que possa haver essa interação entre conteúdos da Educação Ambiental e Educação Física.

O enfoque multi e interdisciplinar da Educação Ambiental é defendido por Tavares (2002), onde ele afirma que a Educação Física pode contribuir para a formação de convicções meio ambientais, e não deve ser apenas uma disciplina que

privilegie jogos e conteúdos recreativos, tendo em vista que o meio ambiente não é responsabilidade somente das Ciências Naturais, pois seu enfoque é multidisciplinar.

Quadro 4: Você costuma planejar suas atividades levando em consideração a dimensão ambiental?

Professor	Respostas
A	Sim; Penso que não dá para ser de outra forma, já que estamos lidando com um todo.
B	Sim; Sempre procurando agir e interagir com os espaços existentes nas escolas. Seria muito bom poder sair a campo, mas não temos recursos financeiros para a realização das muitas atividades que poderiam ser feitas.
C	Sim; Pois sabendo o espaço e ambiente posso planejar melhor minhas aulas.
D	Sim. Pois assim teremos uma melhor qualidade de vida no futuro.
E	Sim; Pois é através de pequenos gestos que nos levaram a termos consciência da importância do meio ambiente em nossas vidas.

Quadro 4: Planejamento das atividades com enfoque na dimensão ambiental
Fonte: Mastella (2011)

Verifica-se na tabela 5 que todos os professores planejam suas atividades pensando no enfoque da dimensão ambiental.

Segundo Costa (2000), o contato direto com o meio natural e seus objetivos baseados na eliminação do estresse e da sobrecarga intelectual, além da manutenção da qualidade de vida colocam a possibilidade do trabalho de uma Educação Física voltada a questões de Educação Ambiental.

Além disso, os pressupostos que fundamentam uma Educação Física num paradigma ambientalizado no meio escolar, identifica o aluno com seu meio natural e a Educação Física para formar convicções meio ambientais (COSTA, 2000).

Quadro 5: Em sua formação acadêmica, você contemplou conteúdos de Educação Ambiental?

Professores	Respostas
-------------	-----------

A	Sim, porem bem pouco.
B	Não havia esse conteúdo, mas passamos um final de semana fazendo atividades ao ar livre, que por sinal foi muito bem aproveitado por todos, a disciplina era recreação e o professor era o Gildo Volpato.
C	Sim.
D	Sim; Mas, porém foi pouco pela realidade dos fatos que estão acontecendo atualmente no mundo.
E	Não. Como conteúdo específico, mais no momento em que trabalhamos a educação ela abrange o conceito de vida e sobrevivência.

Quadro 5: Abordagem de conteúdos sobre Educação ambiental na formação acadêmica

Fonte: Mastella (2011)

Analisando a tabela 6, pode-se perceber que os professores que possuem uma formação mais atual tiveram uma abordagem sobre Educação Ambiental em sua formação, e os outros que já possuem uma formação mais antiga dizem que não tiveram a abordagem propriamente dita através de disciplina, mas sim através de atividades voltadas para a natureza. Contudo, ressalta-se que os professores que possuem uma formação mais antiga não possuíam essa temática currículo do curso. Porém, atualmente, grande parte das instituições formadoras de profissionais de Educação Física já possuem disciplinas voltadas à Educação Ambiental, que é considerada de suma importância para a formação desses futuros educadores.

Silva e Fernandes (2007) afirma que para os temas da Educação Ambiental, socialmente relevantes, sejam tratados com qualidade, é necessário uma formação inicial e/ou continuada adequada, dos professores de Educação Física, para que estes se sintam capazes de ministrar as suas aulas, relacionando os conteúdos importância para essa prática nas escolas, não trabalham a Educação Ambiental de forma efetiva em sua prática pedagógica.

Quadro 6: Você já participou de alguma atividade física na natureza ou tem interesse de participar? Se já participou o que achou?

Professores	Respostas
-------------	-----------

A	Sim; E penso que leva o aluno a refletir sobre algo a mais do que o conteúdo estudado.
B	Sim; Foi muito bom e gostaria que todos os meus alunos pudessem também participar.
C	Já participei e pude conhecer melhor o meu corpo dependendo do ambiente em que estávamos.
D	Sim; Acho muito importante esse tipo de atividade.
E	Sim; Em todos os momentos da minha vida, seja trabalhando ou me divertindo.

Quadro 6: Participação em atividades na natureza

Fonte: Mastella (2011)

A tabela 7 nos mostra que todos os professores que responderam ao questionário já participaram de alguma atividade na natureza e que acham muito interessante.

Le Breton (2006) afirma que através de atividades na natureza o corpo torna-se então um caminho possível da salvação, numa perspectiva leiga em que o indivíduo determina as provas a que ele se inflige para testar seu valor. Trata-se de encontrar o enraizamento sólido em sua existência.

Além disso, as atividades na natureza proporcionam relações sobre o desenvolvimento de capacidades físicas, de habilidades motoras, de apropriação cultural do fenômeno esporte e que devia estar pronto a captar todas as atividades esportivas cujo objetivo ou motivo da prática se relacione diretamente com o risco, pois a grande maioria das atividades na natureza trazem algum tipo de risco a seus participantes (PEREIRA E ARMBRUST, 2010).

Percebe-se que os professores possuem algum conhecimento e experiência com atividades na natureza, porém percebe-se também que falta uma maior vontade por parte dos mesmos para repassarem essa experiência para seus alunos.

Quadro 7: Você conhece atividades físicas que podem ser desenvolvidas na natureza? Quais?

Professores	Respostas
-------------	-----------

A	Sim, dependendo do conteúdo estudado você tem uma serie delas. E na educação física da para desenvolver várias, basta criatividade.
B	Algumas como caminhada, trote, escalada, atividades em rios, lagos, trilha, entre outras.
C	Sim; Trilhas, rapel, escalada, entre outras.
D	Sim.
E	Sim; Todas atividades trabalhadas por mim em todos os momentos que se está fazendo uma prática qualquer do seu dia a dia.

Quadro 7: Conhecimento em relação a atividades desenvolvidas na natureza
Fonte: Mastella (2011)

Analisando a tabela 8, percebe-se que todos os professores descrevem que conhecem as atividades que podem ser desenvolvidas na natureza.

Segundo Pereira e Armbrust (2010) e exploração dos ambientes inóspitos, a descoberta das riquezas naturais e as expedições com fins científicos foram conquistas alcançadas através da prática do que hoje se conhece como atividades na natureza.

O contato com a natureza, seus perigos e imprevistos, possibilitam o desenvolvimento de habilidades como, percepção e resistência. Na educação, esse desenvolvimento são ferramentas para a formação de alunos que irão conhecer as necessidades da vida.

As atividades na natureza possuem uma grande variedade de atividades que podem ser desenvolvidas dentro do ambiente escolar, para isso o professor deve buscar o conhecimento sobre o que busca oferecer aos alunos, para que os mesmos aproveitem o máximo as possibilidades de atividades que a natureza nos proporciona.

Quadro 8: Você acha possível trabalhar as questões ambientais e as atividades físicas na natureza nas aulas de Educação Física? Como poder ser feito em sua visão de professor?

Professores	Respostas
--------------------	------------------

A	Sim.
B	Sim; Através de um bom planejamento e projeto bem elaborado. Também com autorização dos pais e liberação do diretor da escola.
C	Sim; Pode-se observar a realidade social dos alunos e o ambiente em que vive para depois programar suas aulas de Educação Física.
D	Sim; Procurando ter mais atividades que tenham contato com o meio ambiente.
E	Não somente acho possível, como já trabalho este contexto diariamente com os alunos.

Quadro 8: Possibilidade de trabalhar as questões ambientais nas aulas de educação física e a visão do professor sobre a possibilidade

Fonte: Mastella (2011)

Com as respostas obtidas, é possível verificar que todos professores acreditam que pode haver a interação entre as questões ambientais nas aulas de educação física.

Para Paladini (2000), as formas para que os alunos se interessem pela temática ambiental envolve trabalho com o esporte, a luta, vivências, discussões, passeios, pois são possibilidades metodológicas mais eficazes, que despertam no adolescente maior interesse, desenvolvendo desse jeito melhor autonomia e criticidade sobre o problema.

Segundo Reigota (2001), a educação ambiental, como perspectiva educativa, pode estar presente em todas as disciplinas, quando analisa temas que permitem enfoque as relações entre a humanidade e meio natural, e as relações sociais, sem deixar de lado as suas especificidades.

Cabe então ao professor a responsabilidade, como educador, de intervir, incentivar e proporcionar aos seus alunos esse contato com a natureza, e ensiná-los a importância da preservação do Meio ambiente, e mostrar que existe a relação entre a Educação Ambiental, as Atividades Físicas na Natureza com a Educação Física Escolar.

5 CONCLUSÃO

Com este trabalho, verificou-se que o ser humano possui uma relação intensa relação com a natureza. Durante anos o homem veio degradando o próprio ambiente onde vive, e com isso interferindo diretamente para que hoje passamos por tantas dificuldades ambientais.

Pensando em todos esses aspectos a Educação ambiental nos dias atuais se torna de suma importância para a sobrevivência de nosso planeta e a própria sobrevivência dos seres humanos, pois nem o planeta, nem o ser humano são imortais.

Percebe-se então que somente através da educação é que se pode mudar essa situação, tentando-se formar posturas educativas que levem os alunos a interações construtivas, justas e ambientalmente sustentáveis. Frente a isso, na educação sistematizada, ou seja, na escola, todas as disciplinas são chamadas a enfrentar essa questão, bem como transformar o aluno em um cidadão informado e conscientemente formado no que se refere aos aspectos sobre a necessidade de preservação ambiental.

Então é que entra a disciplina de Educação Física diante de todos esses fatos, pois é uma das poucos que pode mudar diretamente esse quadro que nos encontramos hoje. Sendo assim, a Educação Física possui todas as possibilidades de trabalhar com a Educação Ambiental, pois pode trabalhar diretamente com o ambiente natural e explorá-lo e conscientizar os alunos sobre a importância da preservação do mesmo.

Sendo que para isso os professores podem ainda utilizar-se das diversas atividades na natureza, que exploram diretamente o meio ambiente. O professor poderá realizar caminhadas ecológicas, saídas de campo com outros professores, elevando ainda mais o conhecimento de seus alunos.

A partir das respostas obtidas através do questionário respondido pelos professores pode-se concluir que é possível haver a interação entre os conteúdos da Educação Ambiental e as Atividades na Natureza nas aulas de Educação Física do ensino médio, porém os professores possuem um conhecimento limitado sobre os assuntos referidos anteriormente, e possuem ainda a dificuldade de achar uma forma de explorar esses conteúdos em suas aulas.

Com isso percebe-se ainda, que cabe aos professores de todas as disciplinas, através de uma prática interdisciplinar, traçarem juntos metodologias que favoreçam a implementação da Educação Ambiental, sempre considerando o ambiente local e usando espaços ambientais da comunidade e atividades física praticadas na natureza. Considera-se que é somente desta forma que professores e alunos serão elementos importantes para uma prática efetiva de Educação Ambiental e, conseqüentemente, de preservação do meio ambiente e sempre ressaltando que as aulas de Educação Física não é somente o jogar bola e sim uma disciplina que tem muito a contribuir com a sociedade.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, M; CASTRO, M.G. **Ensino médio: múltiplas vozes**. Brasília: Unesco/Ministério da Educação, 2003.
- ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- BOFF, Leonardo. **Ética da vida**. 2. Ed. Brasília: Letraviva, 2000.
- BRANCO, Samuel Murgel. **O meio ambiente em debate**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2004.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde / Secretaria de educação Fundamental**. Brasília, 1997.
- COSTA, V. L. de M. **Esportes de aventura e risco na montanha: um mergulho no imaginário**. Barueri: Manole, 2000.
- COLLIERE, Maria Alice de Oliveira. **Educação Ambiental: a contribuição dos projetos escolares nas discussões ambientais nas escolas públicas municipais de Colombo/ PR**. Curitiba, n. 10, p. 73-82, 2005. Editora UFPR. Disponível em: <ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/raega/article/viewPDFInterstitial/3393/3770>. Acesso em 26 outubro 2011.
- DARIDO, S. C. **Educação Física na escola e a formação do cidadão**. Tese (livre Docência em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, 2001. 359 p.
- DIAS, Genebaldo Freire. **Atividades interdisciplinares de Educação Ambiental**. São Paulo: Gaia, 2002.
- _____. **Elementos para capacitação em Educação Ambiental**. Ilhéus: Editus, 1999.
- DUNCALOV, M. A. D. **Surf Gênese**. São Paulo: Cosmmos do Brasil, 2002.
- FARIAS, Josivania Silva; FONTES, Luiz Abelardo Mota. **Gestão integrada de resíduos sólidos**. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 10, n. 2, p.95-105, abril/junho 2003.
- GREZZANA, J. F. **Educação, meio ambiente e esportes na natureza**. Consciencia, Palmas, v15, n. 1, p. 9- 16, jan./jun. 2001.
- GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. 4 ed. Campinas: Papyrus, 2001.
- JESUS, E. L.; MARTINS, A. L. U. **Educação Ambiental**. In: PEDRINI, A. G. (Org.).Vozes, 2002.
- KRAWCZYK, N. **A escola média: um espaço sem consenso**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n. 120, p.169 – 202, nov. 2003.

LE BRETON, D. Risco e lazer na natureza. In: MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. **Via-gens, lazer e esporte, o espaço da natureza**. Barueri: Manole, 2006. P.94-117.

LE BRETON, D. Aqueles que vão para o mar: o risco e o mar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n.3, maio 2007, pp. 9-19.

MARINHO, Alcyane. Natureza, tecnologia e esportes: novos rumos. IN **Revista Co-nexões**. Vol. 1 (2). Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, 1998.

MARINHO, A. **Atividades na natureza, lazer e educação ambiental: refletindo sobre algumas possibilidades**. Motrivivência, Florianópolis, v. 16, n.22, p. 47- 69, jun. 2004.

MITRULIS, E. **Ensaio de inovação no ensino médio**. Cadenos de Pesquisa, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n. 116, p. 217- 244, jun. 2002.

MATOS, Mauro Gomes de: et al. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física: Construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação**. São Paulo: Phorte, 2004.

MEDINA, N. M. **Educação Ambiental: uma metodologia participativa de formação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MEIJERINK, J. Hermanus. **Ecologia Social: o produto da pedagogia social**, 2006. em:[http://www.pedagogiasocial.com.br/_files/PedSocial_frame_arquivos/PedSoci-al.htm](http://www.pedagogiasocial.com.br/_files/PedSocial_frame_arquivos/PedSocial.html). Acesso em 18 de nov 2010.

MENEZES, Grun Mauro; SANTOS, Gilberto H. **Ética e educação ambiental: a conexão necessária**. Campinas: Papirus, 2002.

MEZZARROBA, Orides; MONTEIRO, Cláudia Servilha. **Manual de metodologia da pesquisa no direito**. 2. Ed. Ver São Paulo: Saraiva, 2004 p. 329.

MORAES, R. **Unidades experimentais de Ciências: conjunto de textos para o ensino experimental de Ciências da 5ª a 8ª séries do 1º grau**. Porto Seguro: FRDH, 1998.

OLIVEIRA, Elísio Márcio. **Educação Ambiental: uma utopia possível**. Campinas, 2002.

OLIVEIRA, Luiz Antônio de Oliveira; ARAÚJO, Fernando Teixeira. **Educação e meio ambiente**. Florianópolis: UDESC, 2002.

PALMA, A. Educação Física, corpo e saúde: uma reflexão sobre outros modos de olhar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. n.2 v.22 p.23-39, 2001.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: **Educação Física/Secretária de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEC, 1998.

PEREIRA, D. W.; MENEZES, E. O skate em São Bernardo do Campo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE DE AVENTURA,3. 2008, Santa Teresa. **Anais...** Espírito Santo: ESFA, 2008.

PEREIRA, D. W. ARMBRUST, I. **Pedagogia da Aventura: Os esportes radicais, de aventura e de ação na escola.** 1.ed.- Jundiaí, SP: Fontoura, 2010.

PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo, PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Educação Ambiental: desenvolvimento de cursos e projetos.** 2. ed. São Paulo: Signus, 2002.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social.** São Paulo: Cortez, 2001.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** 29 ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2001.

STEINMAN, J. **Surfe e saúde,** Florianópolis: Taomed, 2003.

SUDO H.; LEAL, Antonio Cezar. **Educação ambiental.** São Paulo: Atlas, 1997.

TAVARES, F. J. P. A **Educação Ambiental na formação inicial de professores de Educação Física.** Rio Grande: 2002. 197 p. Dissertação de Mestrado (Programa de Mestrado em Educação Ambiental) - FURG.

TELLES, Marcelo de Queiroz et al. **Vivências integradas com o meio ambiente.** São Paulo: Sá Editora, 2002.

ZANINI, Dulce Maria. **Meio ambiente na educação: uma temática em transversalidade no Ensino Fundamental.** Florianópolis: UFSC, 2001.

ZUCKERMAN, M. **Expressões comportamentais e bases biossociais da personalidade:** Nova York: Cambridge University Press. 1994.

APÊNDICE

APÊNDICE A



ROTEIRO PARA COLETA DOS DADOS

Criciúma, Novembro de 2011

Prezado(a) Professor(a):

Solicitamos a gentileza de sua participação nesta pesquisa, respondendo às questões abaixo, que têm por objetivo geral avaliar a possibilidade de trabalho da Educação Ambiental e Atividades na Natureza como conteúdo da Educação Física no Ensino Médio.

Os resultados irão integrar um Trabalho de Conclusão de Curso, no Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, no qual seus dados serão agrupados com os de outros profissionais entrevistados, garantindo o sigilo das identidades desses profissionais.

Desde já, agradecemos a sua participação.

Obrigado
Acadêmico Leonardo Figueiredo Mastella

1) Idade: _____

2) Sexo: _____

3) Formação: _____

4) Ano Formação: _____

5) Carga horária: _____

6) Nível escolar em que atua: _____

7) Tempo de serviço na disciplina de Educação Física: _____

8) Possui Pós Graduação, Mestrado ou Doutorado? Qual? Em que ano concluiu?

9)Na sua opinião, o que é Educação Ambiental?

10)Você acredita que possa haver uma interação com conteúdos de Educação Ambiental nas aulas de Educação Física? Essa interação é importante?

11) Você costuma planejar suas atividades levando em consideração a dimensão ambiental?

12) Em sua formação acadêmica, você contemplou conteúdos de Educação Ambiental?

13)Você já participou de alguma atividade física na natureza ou tem interesse de participar? Se já participou o que achou?

14)Você conhece atividades físicas que podem ser desenvolvidas na natureza? Quais?

15) Você acha possível trabalhar as questões ambientais e as atividades físicas na natureza nas aulas de educação física? Como pode ser feito em sua visão de professor?
